

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Tainá Batista de Assis
Juliana Araujo Gomes de Sousa
Cássio Teixeira de Moraes



APRESENTAÇÃO

As teses e dissertações são caracterizadas por serem publicações científicas extensas que formalizam o processo para a obtenção de graus acadêmicos, como doutorado e mestrado, respectivamente, em todo o mundo. Esses documentos são resultantes de pesquisas originais conduzidas por estudantes sob uma orientação e representam uma contribuição significativa para o corpo de conhecimento em diversas disciplinas.

Em uma perspectiva ampliada, pode-se citar o papel crucial que essas produções científicas desempenham para além da outorga dos graus: (i) exploram novos territórios de conhecimento; (ii) contribuem diretamente para a descoberta de inovações; (iii) promovem o desenvolvimento de habilidades críticas da pesquisa, como a análise, a escrita acadêmica e a lógica argumentativa; (iv) contribuem de forma direta para o avanço do conhecimento, uma vez que essas produções podem resultar em outras publicações científicas (ex.: artigos científicos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos científicos, patentes e desenvolvimentos tecnológicos); (v) formam especialistas em diversas áreas do conhecimento, fortalecendo o meio acadêmico; (vi) proporcionam o aumento da visibilidade e da credibilidade das instituições científicas.

Segundo Campello (2000), a apresentação das teses e dissertações como produtos científicos para a conferência de graus acadêmicos remonta do século XII com as universidades medievais. Com o surgimento da imprensa e a proliferação das universidades, o

desenvolvimento da escrita foi considerado um componente essencial do processo educativo, o que impulsionou também a exposição oral dos estudantes perante a uma banca de examinadores em defesa de suas produções. Moxley (2001, p. 62) apontou que a primeira tese submetida, em 1860, compreendia “a *six-page, hand written thesis at Yale University*” e que, ao longo dos séculos, as teses e dissertações se consolidaram como instrumentos capazes de refletir a qualidade das instituições de ensino e pesquisa nas produções intelectuais de seus alunos. Nesse contexto também, Orera Orera (2003) apresenta uma reflexão sobre a dualidade da função das teses e dissertações frente à disponibilização pública. A autora elenca como primeira delas o entendimento de sua função administrativa para a obtenção do grau acadêmico, como mencionado anteriormente, com sua defesa pública. Por outro lado, a autora considera que essas produções devem ser submetidas também às regras de proteção dos direitos de autor. Tendo em vista esses dois aspectos, considera-se que a disponibilização e o acesso às teses e dissertações constituem em preocupações primordiais à comunidade científica e de seus produtores, de acordo com todas as devidas proteções ao autor, quando o caso.

Assim sendo, para que as teses e dissertações possam alcançar todos os seus benefícios é imprescindível que estejam facilmente acessíveis e não apenas presentes nos acervos de bibliotecas de suas instituições de defesa.

O MOVIMENTO DE “DIGITALIZAÇÃO” DAS TESES E DISSERTAÇÕES

A evidente importância do acesso às teses e dissertações, alinhada aos avanços das tecnologias e discussões em torno das construções de sistemas para o armazenamento da informação científica, surge o movimento de “digitalização” desses documentos. A literatura passa a referenciar como teses e dissertações eletrônicas (ETD), do inglês, *electronic thesis and dissertations*, os documentos que foram digitalizados (quando seus originais são impressos) e aqueles que já nascem digitais.

O termo ETD foi cunhado em 1987 apresentado pela *Universal Microfilms International* (UMI) (Al Salmi, 2014; Pereira, 2007) que, à época teve seu serviço de gestão de teses e dissertações migrado para a base da ProQuest, mas que também a UMI estabeleceu contatos com a *Virginia Tech* sobre a padronização de metadados e estruturas das ETDs. Dessas tratativas, surge uma das principais iniciativas de gestão, visibilidade e acesso às teses e dissertações: a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD, 2025).

A NDLTD é uma rede que reúne teses e dissertações eletrônicas de diferentes instituições e países. Em números, são mais de 205 instituições participantes e mais de 6.504.470 documentos disseminados, conforme dados coletados em 2024. A Figura 1 a seguir apresenta a tela inicial do sistema de busca da NDLTD que qualquer usuário pode ter acesso.

Figura 1 - Sistema de busca por teses e dissertações da *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD)



Fonte: Captura de tela da NDLTD (2024).

Ao observar analiticamente a base da NDLTD tem-se que a maioria das teses e dissertações estão redigidas sob o idioma inglês com 1.681.753 documentos, seguido do idioma chinês com 1.005.641 documentos e, em terceiro, o português com 807.651 teses e dissertações. Esses números são impulsionados em função das fontes de coletas das teses e dissertações que, se ao pensar em um ranking, destacam-se cinco iniciativas, apresentadas assim como estão descritas no sistema da NDLTD:

- *National Digital Library of Theses and Dissertations in Taiwan*
- *OCLC*
- *Ibict Brazilian ETDs*
- *Ethos UK*
- *DiVA Archive at Upsalla University*

Esses dados que compõem a base da ND LTD refletem as informações dos repositórios locais de teses e dissertações. Todavia, um aspecto a ser considerado é a diferença entre o total de documentos contabilizados pela ND LTD e o número de documentos que realmente estão em acesso aberto, ou seja, disponíveis em texto completo. A *National Digital Library of Theses and Dissertations* em Taiwan, por exemplo, registra na ND LTD um total de 1.095.286 teses e dissertações. No entanto, ao final de 2022, os dados extraídos diretamente do sistema de Taiwan indicavam um total de 1.345.991 documentos, dos quais apenas 658.379 tinham texto completo disponível. Para comparação, a BD TD, no mesmo ano, registrava 876.946 teses e dissertações com textos completos, posicionando-se como a principal base nacional de teses e dissertações em termos de quantidade de documentos disponíveis.

Outro aspecto a ser observado é que ocorrem problemas na coleta, resultando em uma discrepância nos números em comparação com a base real/local. Um exemplo disso é o caso da base brasileira, onde a ND LTD registra um total de 626.594 documentos. Entretanto, ao consultar a base do Brasil coordenada pelo Ibict, em 2024, o sistema indica, aproximadamente, 910.315 teses e dissertações, um número significativamente superior ao presente na ND LTD.

Além da ND LTD, outra iniciativa que também objetiva integrar e disseminar as teses e dissertações eletrônicas em todo o mundo é a *Open Access Theses and Dissertations* (OATD, 2025). Segundo informações da própria OATD, o sistema coleta informações das teses e dissertações de mais de 1.100 faculdades, universidades e

instituições de pesquisa, indexando mais de 7.230.360 documentos.

Em uma pesquisa conduzida na *North-West University*, que teve como objetivo analisar os impactos acadêmicos e sociais das teses e dissertações eletrônicas na área da Engenharia com base no número de citações, Bangani (2018) revelou que 612 teses e dissertações identificadas no estudo somaram um total de 931 citações. Além disso, o estudo registrou uma média de 323 visualizações por arquivo PDF. Esse dado ilustra o potencial ampliado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, que permite que as teses e dissertações eletrônicas aumentem seu alcance de maneira exponencial, superando barreiras geográficas e linguísticas, além de promover maior transparência e integridade da informação. A disseminação e o amplo acesso às teses e dissertações por meio de sua disponibilização nos ambientes digitais fortalecem a chamada *eScience* e a Ciência Aberta (Schöpfel *et al.*, 2014). Além da profundidade das discussões que esses documentos concentram, destaca-se o volume de dados de pesquisa que as teses e dissertações tornam visíveis à comunidade científica. Isto porque, é cada vez mais demandado a entrega dos conjuntos de dados científicos de forma integrada ao texto completo da tese ou dissertação.

Na esteira das iniciativas de sistemas que gerenciam teses e dissertações, o Brasil também criou e mantém sua base aberta de teses e dissertações seguindo os preceitos dos estudos da ND LTD. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto

Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), é fruto de vários estudos iniciados ainda na década de 1970, aprofundados nos anos de 1990 e que culminaram em seu lançamento no ano de 2002. A próxima seção deste capítulo apresenta a BDTD e a sua evolução técnica e conceitual.

A BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Como dito, lançada em 2002, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) consiste em uma rede que integra em seu sistema mais de 150 instituições de todo o Brasil por meio da coleta de teses e dissertações organizadas em suas bibliotecas digitais e/ou repositórios institucionais de acesso aberto.

O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. Além disso, a BDTD também coleta as teses e dissertações defendidas por brasileiros em instituições de ensino estrangeiras. Neste caso, a coleta das teses e dissertações é realizada por meio do repositório comum do Brasil (Deposita) (Ibict, 2025a), em que o próprio pesquisador realiza o autodepósito de sua produção.

A Figura 2 apresenta a interface da página da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Figura 2 - Interface da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)



Fonte: Captura de tela da BDTD (2025).

Em 2006, Southwick já destacava o kit de ferramentas disponibilizado pelo Ibict às instituições interessadas em participar da BDTD. Segundo a autora (2006, tradução nossa), esse kit foi elaborado com o “objetivo de dar apoio técnico às organizações que o necessitam e como um meio para difundir métodos e padrões para a criação de bibliotecas digitais locais de ETD”. O kit de ferramentas referenciado por Southwick (2006) compreendia: (1) disponibilização de software para a gestão e disponibilização de ETD desenvolvido pelo Ibict; (2) programa para implementar o protocolo OAI para a coleta de dados; (3) capacitação dos profissionais; (4) equipamento (hardware). A disponibilização desse kit foi formalizado por intermédio do edital Funcate/Ibict nº

001/2005, o qual contemplou 13 instituições². Para participar do edital as instituições deveriam ser públicas e ter programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Ainda no escopo de seu lançamento, a BDTD inovou também ao apresentar o Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR), com base no padrão internacional descritivo de teses e dissertações proposto pela NDLTD, o chamado *Interoperability Metadata Standard for Theses and Dissertations* (ETD-MS) que é correspondente a uma extensão do padrão de metadados *Dublin Core*. A estruturação de um padrão brasileiro se faz necessário em razão das especificidades das estruturas organizacionais das instituições no Brasil que ofertam programas de pós-graduação *stricto sensu*. Alinhado a isso, o padrão de metadados proposto apresenta-se como um rico mecanismo capaz de coletar e organizar dados referentes à produção de teses e dissertações e fazer da BDTD uma base diferenciada das demais de mesma natureza. O Ibict justifica, assim, a proposição do padrão de metadados:

² Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de Taubaté (Unitau); Universidade Federal de Viçosa (UFV).

[...] foi desenvolvido o Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações (MTD-BR) para atender aos objetivos da BDTD de oferta de produtos e serviços de informação com vistas à identificação e localização das teses e dissertações eletrônicas (TDEs), como também para a coleta de informação com vistas à geração de indicadores e integração com outros repositórios nacionais e internacionais (Ibict, 2003, web).

A partir da compreensão do histórico e do funcionamento da BDTD que serão apresentados a seguir, é possível observar que a estrutura pensada na constituição da BDTD a figura como uma base de alto valor e importância para a comunidade científica e sociedade em geral.

BREVE HISTÓRICO DA BDTD

Antecedente à criação da BDTD, na década de 1980, o Ibict possuía acordo de cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para receber e manter em seu acervo uma cópia impressa da tese ou dissertação produzida no Brasil e/ou defendida por brasileiro no exterior. Essa ação culminou na formação de mais de 20 mil documentos que impulsionou a necessidade no Ibict de criação de uma base de dados para organizar e possibilitar a recuperação dessas teses e dissertações. A esse acervo, ao final dos anos de 1980, somaram os documentos acondicionados nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade de São Paulo (USP) e,

posteriormente, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em 1996, assim, é apresentado pelo Ibict o projeto-piloto do Sistema de Informação sobre Teses e Dissertações (SITE). Segundo os autores Marcondes e Sayão (2003),

o Ibict chamou instituições brasileiras que tinham, até o momento, experiências de desenvolvimento de bancos de teses e dissertações eletrônicas, para se articularem no que vem sendo chamado de Consórcio Brasileiro de Teses Eletrônicas, com o objetivo de montar um catálogo coletivo de teses eletrônicas e torná-las disponíveis através de um único portal na internet. As instituições que inicialmente formaram o Consórcio foram a BIREME, que opera como experiência-piloto, o banco de teses eletrônicas da FIOCRUZ, a PUC-RIO, a UFSC, a USP e o CNPq (Marcondes; Sayão, 2003, p. 163).

Se integraram a essa iniciativa, em seu início, 13 instituições que formavam um acervo de 70.000 teses e dissertações. O Ibict era o órgão responsável pelo recebimento dos arquivos em disquetes e CD-ROM, o envio de cópias impressas foi descontinuado.

Com a experiência do SITE, no ano de 2001, o Ibict submeteu proposta de criação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB). Em 2002, para o lançamento da BDTD, foi instaurado em abril, um comitê técnico-consultivo (CTC), constituído por

representantes do Ibict, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação (MEC) - representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Secretaria de Educação Superior (SESu), Finep e das três universidades que participaram do grupo de trabalho e do projeto-piloto: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Dentre as atribuições do grupo, o CTC apoiou o desenvolvimento e aprovou a primeira versão do Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) teve, então, as seguintes linhas principais de atuação: (i) estudar experiências existentes no Brasil e no exterior de desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações; (ii) desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema; (iii) definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema; (iv) absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo; (v) desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender àquelas instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais; (vi) difundir os padrões e tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas.

As linhas de atuação não se destacam apenas durante a implementação e o lançamento da BDTD, mas

também nos anos seguintes. Nesse contexto, a BDTD passou por várias atualizações, tanto na infraestrutura tecnológica quanto nas diretrizes informacionais, que abordam a padronização, a coleta e a exposição dos metadados no Portal. Destaca-se a atualização do MTD-BR que em sua primeira versão, que foi apresentada em 2002, era composto de 71 metadados, em que 38 eram de preenchimento obrigatório e 33 de preenchimento opcional. Em 2005 foi lançada a segunda versão do padrão de metadados, o qual foi denominado de MTD2-BR, que contava com 80 metadados dos quais 31 eram obrigatórios e 49 eram opcionais. O padrão de metadados atual é o MTD3-BR que começou a ser idealizado em meados de 2014 e teve seu lançamento em 2017. O MTD3-BR é composto por 54 metadados, em que 37 são de preenchimento opcional e 17 de preenchimento obrigatório. A atualização do MTD-BR envolveu não apenas a revisão da nomenclatura e da forma de preenchimento dos metadados, mas também uma análise estratégica para definir o número de metadados obrigatórios.

A disseminação e uso do MTD-BR por meio das instituições contou com o respaldo do desenvolvimento do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) (Ibict, 2025b), que é uma ferramenta desenvolvida pelo Ibict no âmbito do projeto da BDTD e que foi repassado às instituições brasileiras que não tinham sistemas de informação para o armazenamento de suas teses e dissertações (Carvalho Segundo *et al.*, 2014). Em sua primeira versão, o TEDE foi desenvolvido com a programação PHP combinada com o banco de dados MySQL. A eficácia do TEDE no atendimento de sua proposta

teve um impacto positivo tanto no cenário nacional quanto internacional que foi identificado por Segundo Benítez de Vendrell (2011) ao detectarem o uso do TEDE pela *Universidad Nacional del Sur*, na Argentina.

Com os avanços tecnológicos ao longo dos anos percebeu-se a necessidade de atualizar o sistema. O processo de atualização teve início em 2012 e foi definido que o TEDE passaria a utilizar a versão 4.2 do software livre DSpace. O lançamento oficial do TEDE 2 aconteceu em 2014. As diferenças visuais entre as duas versões do TEDE podem ser vistas nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Primeira versão do software TEDE distribuído pelo IbiCT



Fonte: Captura de tela (2025).

E a nova versão do TEDE (Figura 4).

Figura 4 - Segunda versão do TEDE, com a utilização do DSpace



Fonte: Carvalho Segundo *et al.* (2014).

Ao longo dos mais de 20 anos de atividade da BDTD, o Instituto tem firmado seu compromisso com a inovação tecnológica e a eficiência na atualização, representação e disseminação da produção científica proveniente dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

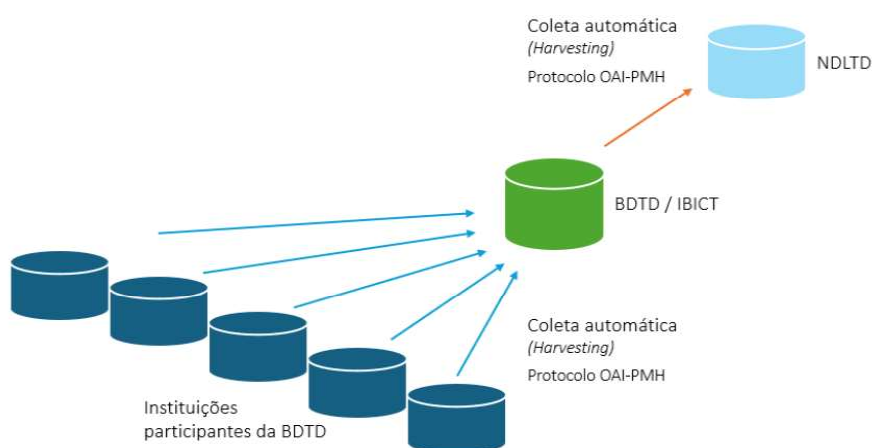
COMO FUNCIONA A BDTD?

Desde o seu lançamento, a BDTD preconiza o modelo de Arquivos Abertos (*Open Archives*), o qual foi proposto na Convenção de Santa Fé (1999). A proposta da Convenção preconiza que os documentos digitais além de estar de acordo com os preceitos do Movimento do Acesso Aberto, também fossem gerenciados por softwares que permitissem a exposição dos dados daquele recurso por meio de uma interface de interoperabilidade que permita,

caso necessário, o intercâmbio de informações entre sistemas distintos.

Deste modo, o funcionamento da rede advém das tecnologias de agregação de bases de dados por meio da interoperabilidade entre sistemas. Nesse sentido, a BDTD desempenha o papel de um provedor de serviços enquanto que as bases de dados coletadas são chamadas de provedores de dados. A interoperabilidade entre a BDTD e as bases de dados locais decorrem por meio do protocolo de interoperabilidade *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH). A Figura 6 apresenta o processo de coleta e apresentação dos metadados.

Figura 6 - Processo de coleta da BDTD e integração com a NDLT



Fonte: Ibict (2014), com adaptações.

Para que a coleta seja realizada, é necessário que a instituição cumpra com critérios de elegibilidade e de interoperabilidade entre metadados. Para que uma instituição participe da BDTD é necessário que a mesma possua programas de pós-graduação *stricto sensu* e disponibilize as teses e dissertações por meio de sistema que faça uso do protocolo de interoperabilidade OAI-PMH.

Além disso, a instituição deve fornecer, imprescindivelmente, os seguintes metadados: (i) Autor(a); (ii) Data da defesa; (iii) Orientador(a); (iv) Tipo de acesso; (v) Tipo de documento; (vi) URL persistente.

Nessa operacionalização da BDTD, dois softwares são fundamentais para a coleta, tratamento e apresentação dos dados: o coletador, um software desenvolvido pela Rede LA Referencia (2025), desenvolvido em linguagem Java, sob o *framework Spring* e o banco de dados PostgreSQL (Sousa *et al.*, 2023), encarregado coletar, transformar e validar os dados provenientes das fontes de coleta da BDTD e o software livre VuFind, uma interface web que permite aos usuários visualizar, de forma agregada, todas as informações coletadas e validadas pelo software da plataforma LA Referencia.

Se adequar aos princípios obrigatórios de interoperabilidade requisitados pela BDTD permite a integração com a NDLTd e o Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), ampliando a visibilidade das teses e dissertações produzidas nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras e por pesquisadores brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertações são documentos produzidos no contexto dos programas de pós-graduação que tem como objetivo principal conferir o título de doutor ou mestre. No entanto, seu impacto vai além da certificação acadêmica, desempenhando um papel essencial na disseminação do conhecimento e no avanço das ciências,

tanto sociais quanto naturais. Para maximizar os benefícios associados à publicização do conhecimento, é crucial adotar técnicas de disseminação, compartilhamento e acesso.

Apoiado pelas tecnologias de informação, o processo de disseminação das teses e dissertações em formato eletrônico demonstrou um potencial transformador na promoção do acesso aberto à informação científica. Sob essa perspectiva, a BDTD se destaca como uma iniciativa de referência no contexto de disseminação e visibilidade das teses e dissertações, contribuindo para a visibilidade do pesquisador brasileiro e das instituições de ensino e pesquisa nacionais.

Todavia, a reflexão presente também abrange as responsabilidades das instituições que participam da BDTD, uma vez que são essenciais para fornecer dados confiáveis e íntegros referentes às suas teses e dissertações. Essa responsabilidade compartilhada com o Ibict garante as possibilidades de estudos, análises e geração de subprodutos ou subserviços a partir do uso das informações presentes na base da BDTD.

REFERÊNCIAS

AL SALMI, Jamal Mattar Yousuf. **Electronic theses and dissertations programmes in the Arab Gulf States**: exploring factors affecting their adoption and development. 2014. 316 f. Tese (Doctor of Philosophy in Information Systems) - University of Wellington, Wellington, 2014. DOI: 10.26686/wgtn.17006701.v1.

BANGANI, Siviwe. The impact of electronic theses and dissertations: a study of the institutional repository of a university in South Africa. **Scientometrics**, Budapest, v. 115, n. 1, p. 131-151, 2018. DOI: 10.1007/s11192-018-2657-2.

BENÍTREZ DE VENDRELL, Belarmina. Repositorios de tesis: capacidad del Sistema académico NEA para la generación de depósitos digitales de acceso libre. *In*: JORNADAS VIRTUALES IBEROAMERICANAS DE CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y LA DOCUMENTACIÓN. Buenos Aires, 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Valadares; KREMER, Ette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 121-129.

CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de *et al.* The LA Referencia Software and the Brazilian Portal of Scientific Open Access Publications (oasisbr). *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON OPEN REPOSITORIES, 12., 2017, Brisbane. **Anais [...]**. Brisbane: [s. n.], 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Deposita**: Repositório comum do Brasil. Brasília: Ibict, 2025a. Disponível em: <https://deposita.ibict.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília: Ibict, 2003. Disponível em: bdtd.ibict.br. Acesso em: 21 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**: revisão, atualização e modernização. Brasília: Ibict, 2014. (Apresentação em slide).

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília: Ibict, 2024. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind>. Acesso em: 06 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE)**. Brasília: Ibict, 2025b. Disponível em: <http://tede.ibict.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, set./dez. 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v31i3.947.

MOXLEY, Joseph M. American universities should require Electronic Theses and Dissertations. **Educause Quarterly**, Boulder, n. 3, 2001.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (NDLTD). **Global ETD Search**. [s.l.], 2024. Disponível em: <https://ndltd.org>. Acesso em: 21 fev. 2024.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (NDLTD). [s.l.], 2025. Disponível em: <https://ndltd.org>. Acesso em: 21 fev. 2025.

OPEN ACCESS THESES AND DISSERTATIONS (OATD). Disponível em: <https://oatd.org>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ORERA ORERA, Luisa. Bibliotecas digitales de tesis doctorales: metodología para su planificación. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 72, p. 55-72, set. 2003.

PEREIRA, Carla de Fátima Pires Saiago. **Teses e dissertações em estudos portugueses**: contributos para a organização de uma biblioteca digital. Dissertação (Mestre em Estudos de

Informação e Bibliotecas Digitais) - Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2007.

REDE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIA ABERTA (LA REFERENCIA). [s.l.], 2025. Disponível em: www.lareferencia.info/pt. Acesso em: 11 ago. 2025.

SCHÖPFEL, Joachim *et al.* Open access to research data in electronic theses and dissertations: an overview. **Library Hi Tech**, Bingley, v. 32, n. 4, 2014. DOI: 10.1108/LHT-06-2014-0058.

SOUSA, Juliana Araujo Gomes de *et al.* Interface do gestor: uma dashboard para gestores de repositórios digitais. *In*: CONFERENCIA INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS Y REPOSITARIOS DIGITALES (BIREDIAL-ISTEC), 12., 2023. **Anais [...]**. Montevideo: Udelar, 2023.

SOUTHWICK, Silvia Barcellos. A biblioteca digital eletrônica brasileira de teses e dissertações: proporcionando acesso aberto à informação acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 103-110, maio/ago. 2006. DOI: 10.1590/S0100-19652006000200011.

Como citar este capítulo

ASSIS, Tainá Batista de; SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; MORAIS, Cássio Teixeira de. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne. (org.). **Infraestruturas de Ciência e de Acesso Aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 1, p. 33-54. DOI: 10.22477/9788570132543.cap1